

Ável mira R\$ 100 bi de patrimônio sob custódia

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A empresa gaúcha Ável aproveitou a vitrine do evento Expert XP 2026, realizado em São Paulo na semana passada, para celebrar uma sequência de resultados que reforça sua posição entre as principais assessorias de investimentos do País e, ao mesmo tempo, projetar um novo ciclo de crescimento. Durante o Brazil Advisor Awards, premiação anual da XP que reconhece os destaques da rede de assessorias, a empresa conquistou o primeiro lugar na categoria de melhor escritório da Região Sul e o segundo lugar entre as assessorias mais performáticas do Brasil.

Em sua 15ª edição, a premiação destacou escritórios e profissionais que se sobressaíram não apenas pelo crescimento dos negócios, mas também por critérios como planejamento financeiro, qualidade do relacionamento com os clientes, desenvolvimento de equipes, uso de tecnologia e capacidade de acompanhar o investidor ao longo do tempo.

Para a Ável, o reconhecimento consolida uma trajetória de resultados consistentes. Este é o quinto ano consecutivo em que a empresa - fundada em 2019 em Porto Alegre -, coloca assessores entre os 100 melhores da XP. Neste ciclo, também figurou entre as três principais operações na disputa pelo prêmio de melhor assessoria do ano.

Em entrevista ao Jornal do Comércio, o co-CEO e cofunda-

dor da Ável, Fernando Pisa, afirmou que o grupo pretende acelerar sua expansão nos próximos anos. A principal meta é elevar o patrimônio sob custódia dos atuais R\$ 16 bilhões para R\$ 100 bilhões até 2030, movimento que será sustentado pelo reforço das equipes e pela ampliação do modelo de atendimento patrimonial.

Jornal do Comércio - Vocês vêm passando por um momento de expansão, contratando mais economistas e reforçando a área de gestão. Quais são os objetivos da Ável para os próximos anos? Existe alguma meta específica?

Fernando Pisa - Nosso planejamento estratégico para 2030 prevê alcançar R\$ 100 bilhões em custódia, que representa o volume investido pelos nossos clientes e, principalmente, a confiança que eles depositam em nós. Estamos preparando todo o ecossistema para isso, reforçando a equipe com profissionais mais experientes, bankers e conselheiros, para crescer de forma sólida e sustentável e atingir essa meta. Hoje, administramos cerca de R\$ 16 bilhões, mas o crescimento vem sendo exponencial desde 2019.

JC - Você percebe mudanças no perfil do investidor nos últimos anos? O comportamento em relação ao risco e à diversificação mudou?

Pisa - Percebo um amadurecimento do investidor. Ele entende cada vez mais sobre mercado e já não busca apenas investimentos, mas uma solução completa para a vida financeira. À medida que conhece melhor o

mercado, também entende os diferentes modelos de atendimento - assessoria, consultoria e gestão - e procura aquele com o qual mais se identifica. Isso é muito positivo para a evolução do setor.

JC - O mercado de assessoria vem crescendo bastante no Brasil. Qual é o diferencial da Ável?

Pisa - Nosso principal diferencial é a combinação entre agilidade no atendimento, conhecimento técnico e proximidade com os clientes. Além disso, oferecemos um ecossistema completo de soluções, com especialistas em diversas áreas do patrimônio.

JC - Olhando para a indústria de investimentos como um todo, quais tendências você enxerga para 2026 e início de 2027?

Pisa - O principal fator continuará sendo a confiança. Ninguém escolhe um assessor para um ou dois anos, mas para acompanhar toda a vida financeira. O papel do assessor também está

“

O papel do assessor está mudando. Antes era visto apenas como responsável pelos investimentos. Hoje se torna um assessor patrimonial



Fernando Pisa, CEO do grupo gaúcho, prevê atingir a meta até 2030

mudando. Antes ele era visto apenas como alguém responsável pelos investimentos. Hoje se torna um assessor patrimonial, acompanhando todas as etapas da jornada financeira do cliente. Essa é a grande tendência: um atendimento cada vez mais completo, em um modelo 360 graus.

JC - Existe alguma oportunidade que o mercado financeiro brasileiro ainda não esteja aproveitando da forma como poderia?

Pisa - A primeira é o crescimento dos ETFs (Exchange Traded Fund, fundo de investimento negociado na Bolsa de Valores que funciona como uma cesta de ativos, ideal para buscar diversificação, baixo custo e praticidade). Nos Estados Unidos, eles representam cerca de 30% dos

investimentos, enquanto no Brasil esse percentual gira em torno de 1%. Em alguns aspectos, nosso mercado ainda está alguns anos atrás do norte-americano, então esse é um movimento com bastante potencial. Outro tema é a Inteligência Artificial. No início, havia muito receio de que ela substituisse as pessoas. Hoje a visão é diferente: a IA amplia a capacidade do profissional, aumenta a produtividade e torna o assessor mais eficiente. Mesmo assim, a decisão final continuará sendo baseada na relação entre pessoas. Os clientes querem conversar com alguém que conheça profundamente sua realidade, seus objetivos e questões particulares. A Inteligência Artificial será uma ferramenta de apoio, e não um substituto dessa relação.